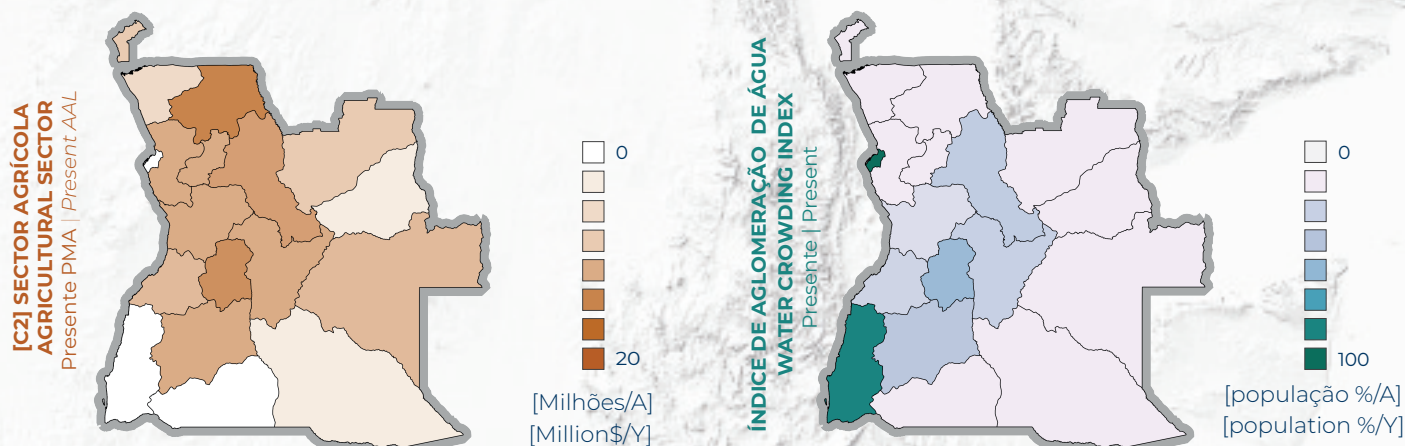


APROFUNDAMENTO SOBRE OS RESULTADOS DAS SECAS | *INSIGHTS ON DROUGHTS RESULTS*

PERFIL DE RISCO DE DESASTRES DE ANGOLA | *ANGOLA DISASTER RISK PROFILE*



Aprofundamento sobre o caso das secas de 2012-2016 nas províncias do sul de Angola

No passado recente, a zona semi-árida a sub-húmida a sul de Angola foi afectada durante 5 anos consecutivos por fenómenos de seca. Namibe - uma região predominantemente pastoril; Cunene - dominado por sistemas agro-pastorais de milho / sorgo; e Huila - uma zona de subsistência de gado e milho, enfrentaram sérios danos na produção de gado, cereais e leguminosas. O índice de aglomeração de água nos perfis de risco mostra que estas províncias são muito vulneráveis a secas, uma vez que a quantidade média anual de água disponível per capita é muito baixa. Portanto, não é surpreendente que a avaliação de necessidades pós-desastre realizada pelo PDNA (PDNA 2017, Comissão Nacional de Proteção Civil - Governo) tenha identificado custos muito elevados na fase de recuperação após tais eventos extremos, sobretudo nos sectores da assistência alimentar, recuperação agrícola, água e saneamento. As estimativas da perda agrícola directa (C2) nos Perfis de Risco são calculadas com base nas 5 culturas que, complexivamente representam cerca de 87% do Valor Bruto da Produção Total para Angola. O painço e o sorgo não estão entre essas culturas, razão pela qual o Namibe e o Cunene não apresentam perdas elevadas neste mapa de Perda Média Anual [PMA - AAL]. Além disso, as perdas de gado, que representam a maior percentagem de danos e perdas no sector agrícola no período entre 2012-2016 nas províncias do sul, não foram incluídas nas estimativas de perdas agrícolas (C2). Podemos contudo derivar do perfil de risco que o número de animais afetados nas províncias do sul é muito alto. Considerando que a assistência alimentar é extremamente cara, e a escassez de alimentos causa desnutrição e outras fatalidades, é extremamente importante aumentar a resiliência nessas mesmas províncias. Ao prevenir, mitigar e preparar-se para as secas, a população será capaz de lidar melhor com futuros desastres causados pela seca e desta forma a insegurança alimentar será reduzida.

Insights on the case of the 2012-2016 droughts in the southern provinces of Angola

In the recent past, the semi-arid to sub-humid south of Angola was impacted by 5 consecutive years of drought. Namibe – a mostly pastoral region; Cunene – dominated by agro-pastoral millet/sorghum systems; and Huila – a livestock and maize livelihood zone, faced severe damage to the livestock, cereal and legume production. The water crowding index in the Risk profiles shows that these provinces are very vulnerable to droughts, as the annually average amount of water available per person is very low. Therefore, it is not surprising that the post disaster needs assessment by the CNCP (PDNA 2017, National Commission for Civil Protection – Government) noted high recovery costs after these extreme drought event; mostly for food aid, agricultural recovery, and water and sanitation. The direct agricultural loss (C2) estimations in the Risk Profiles are calculated based on the 5 crops that together produce circa 87% of the total Gross crop Production Value for Angola. Millet and sorghum are not among those crops, which is why Namibe and Cunene do not show high losses in this AAL map. Besides, livestock losses, which are the dominating agricultural damage and losses during 2012-2016 in the southern provinces, are not included in the agricultural losses (C2) estimations. We can derive from the risk profile that the number of affected livestock in the southern provinces is very high. As food aid is extremely costly, and food shortage causes malnutrition and casualties, it is extremely important to increase the resilience in these vulnerable provinces. By preventing, mitigating and preparing for droughts, the population will be able to cope better with future drought disasters, and food insecurity will be reduced.